

1935

SULTANA

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE

Doado pelo Sr. Manoel de Almeida
Paleógrafo e Bibliógrafo
JUNDIAHY



Collecção para Todos

A mais selecta serie de romances, de aventuras, de amor, policiaes e historicos, dos mais eminentes auctores estrangeiros. Literatura sã,
(Chamamos a attenção para os nomes dos traductores, da nova phase desta collecção)

NOVA PHASE VOLUMES PUBLICADOS :-

Vol. 1 -- E. Barrington -- CLEOPATRA
Traducção de Monteiro Lobato

NO PRE'LO

Vol. -- Jac London -- O GRITO DA SELVA -- Traducção de Monteiro Lobato.

Vol. 2 -- Frank L. Packard -- O HOMEM MIRACULOSO -- Traducção de Luiz Vianna.

VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE :

Baroneza de Orczy

(*) A Victoria do Pimpinella Escarlata.

A Liga do Pimpinella Escarlata. Novas Aventuras do Pimpinella Escarlata.

(*) Eldorado.

(*) O tyranno.

Sir Percy. Rosamaria.

(*) O Favorito de Sua Magestade. A Aguia de Bronze.

H. Rider Haggard

O Anel da Rainha de Sabá. Ella.

(*) A Volta de Ella. Benita.

A Filha da Tempestade. Myriam, a Virgem das Perolas.

Sax Rhomer

(*) O Mystério do Dr. Fú Manchú ou o Medico Infernal.

André Armandy

O Renegado.

Percival P. Wren

Beau Sabreur. Beau Ideal.

Thornton Wilder

A Ponte de São Luiz Rey.

R. L. Stevenson

O Club dos Suicidas

S. S. Van Dine

Homicidio ou Suicidio?

Anthony Hope

O Prisioneiro de Zenda.

E. M. Hull

O Feiticeiro do Deserto. A Captiva do Sahara.

Vol. 7 -- Claude Farrère -- A BATALHA
Traducção de Gustavo Barroso

NO PRE'LO

Vol. 5 -- James Oliver Curwood -- NOMADES DO NORTE -- Traducção de Manuel Bandeira.

Vol. 8 -- Baroneza Orczy -- O PIMPINELLA ESCARLATE -- Traducção de Godofredo Rangel.

VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE :

Erle Cox

A esphera de ouro.

Sidney Horler

O Homem Calvo.

Henry Holt

O Trem da Meia Noite.

Elinor Glyn

Macho e Femea.

A. Conan Doyle

(*) A Caixa Sinistra. A Cidade Submarina.

O Veneno Cosmico e o Mundo Perdido.

(*) As Últimas Aventuras de Sherlock Holmes.

H. G. Wells

O Homem Invisivel. A Ilha das Almas Selvagens.

Edgard Wallace

O Homem de Marrocos. (*) O Gabinete n. 13.

A Serpente de Plumas.

(*) O Intrigante.

(*) O Rei da Noite.

(*) O Homem Diabo.

(*) Sósia.

(*) O Enigma da Chave de Prata.

E. Barrington

A Divina Dama.

Marten Cumberland

A Escola do Crime.

Jack London

Aventureira. O Lobo do Mar. A Filha da Neve.

NOTA : A Collecção «PARA TODOS» é a serie que mais tem merecido a attenção e o interesse do publico do Brasil. Em 74 edicções ha 34 obras exgotadas.

Os livros assignalados com (*) só ha encadernados.

Brochura 5\$000

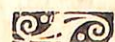
Encadern. 7\$000

Edicções da

Cia. Editora Nacional

R. dos Gusmões, 24 A 30

SÃO PAULO



Sultana

Revista Mensal Jundiahense

Expediente :

Director:

Casimiro Brites Figueiredo

Secretario:

M. Fagundes Cotrim

Gerente :

Sebastião Ortiz de Miranda

Redacção e Officinas:

RUA DO ROSARIO, 63

PHONES : { Direcção, 21
Secretaria, 621
Gerencia, 380

CAIXA POSTAL, 70

Assignatura annual 12\$000

Numero avulso 1\$200

Numero atrasado 2\$000

Acceita e publica photographias, instantaneos, collaborações, etc, se estiverem em condições. Da preferencia a photographias de assumptos que se relacionem com a nossa terra.

Não publica artigos politicos, polemicas, criticas ferinas, etc.

Não se responsabilisa pelas idéas expendidas pelos collaboradores.

Não devolve originaes, mesmo quando não publicados.

Da cella ao claustro

(Conto)

(Conclusão)

E os fieis ajoelharam-se religiosamente, enquanto Frei Luciano ajoelhando-se tambem, erguia os braços para o Céu e volvendo os seus olhos para o Crucifixo, fazia uma oração...

Tinha terminado o sermão; e enquanto Frei Luciano dirigia-se para a Sacristia, os fieis aos poucos se iam retirando da Capella...

Já todos tinham se retirado. Só eu tinha ficado, ansioso para ouvir a historia que o velho frade prometteu-me contar...

Frei Luciano, sabindo vagarosamente da Sacristia dirigiu-se a mim com o mesmo sorriso nos labios...

-- Bôa tarde, meu filho...

-- Bôa tarde. Frei. Cumprida a minha palavra. Vem, ouvir a historia que me prometteu...

-- Hoje podemos conversar a vontade...

-- Como vae o seu enfermo?

-- Falleceu esta noite. Melhor assim. Estava sofrendo muito...

Sentou-se ao meu lado, e começou a contar a sua historia.

«Meu filho -- casei-me muito novo, tinha eu naquella epoca vinte annos e minha noiva dezoito. Viviamos pobremente; trabalhava dia e noite para que nada lhe faltasse. Após um anno tivemos um filhinho. Dedicava a minha vida somente a elles. Era muito feliz meu amigo, muito feliz...

Mas um dia, descobri que

minha esposa não me era fiel... Tinha um amante.

Não quiz acreditar, mas... infelizmente era verdade... Quiz abandoná-la, mas havia um laço que me prendia -- o meu filhinho.

Nesse mesmo dia chamei-a para perto de mim, e fiz ver-lhe que não estava procedendo bem. Pediu-me perdão. Perdoei.

Mas, certa manhã, -- talvez para a sua felicidade, e para a minha desgraça, -- o meu filhinho accordou com muita febre. Chamei um medico. Inutil. Declarou-se logo a meningite, e na tarde do mesmo dia Deus o levou...

Desde então nunca mais tive um momento de felicidade na vida. Viviamos em completa desharmonia com minha esposa, e numa noite, quando regressava do meu trabalho, vi que um homem sabia de minha casa. Era o seu amante...

Entrei. Tive impetos de estrangulá-la, mas me contive.

Nessa mesma noite, arrumei minhas malas para partir no dia seguinte. Quando na estação esperava por um comboio prenderam-me. Os vizinhos, sabendo da nossa briga, passaram por minha casa e encontrando a porta aberta, entraram

Antonio S. Vadalá

Cirurgião Dentista

Rua do Rosario, 52

Telephone, 440

Premiada Fabrica de Cadeiras

para saber do sucedido, e acharam minha esposa morta. Tinha se envenenado.

Chamaram a policia. Contaram o que se tinha sucedido no dia anterior. Imputaram-me a culpa...

Fui chamado á barra do tribunal; não tinha uma testemunha a meu favor, nada que provasse a minha inocencia. Fui condenado á dez annos de prisão...

— Oh! a Justiça dos homens!...

**

Cumpria a minha pena na Penitenciaria. Resignado esperava pela Justiça de Deus...

Li o regulamento do presídio. Um dos seus artigos rezava:

«Ter sempre em attenção que, enquanto for sentenciado, só será chamado e conhecido pelo numero...»

Perdi até o nome, meu amigo... até o nome. Substituíram no por um numero. Era o 101.

Nos dez annos de prisão sempre fui de um comportamento exemplar. Adquiri a sympathia de todos.

Quasi um decenio havia passado; e, nas vespersas de completar a minha pena; o Director chamou-me á sua presença:

— 101; Prepare-se para o dia da liberdade. Fostes sempre um preso exemplar; já preparei uma carta de bom comportamento...

— Obrigado, Excia. Não anseio pela liberdade. Prefiro antes passar o resto de minha vida no presídio; fui condemnado por um crime que não cometi.

Apezar de ser innocente, nunca essa mancha se apa-

Guido Pellicciari

Fabrica: Est. de Rodagem de S. Paulo, s/n
Phone, 54 - Caixa, 25
JUNDIAHY Estado de S. Paulo

gará ante a face dos homens... mas, um dia espero a Justiça de Deus...

— Mas é impossivel continuare aqui...

— Excia. Já que demonstra a sua boa vontade, vou fazer-lhe um pedido...

— O que quizeres...

— Queria uma recomendação para algum convento; quero professar...

— Amanhã mesmo fallarei com o capelão a esse respeito...

**

Após uns dias, meu amigo; sahi de um presídio para habitar um convento.

Sahi de uma CELA, para habitar um CLAUSTRO... Já não era o 101, substituíram o meu numero por pseudonymo. Hoje sou Frei Luciano...

— Mas, o seu nome não é Luciano?

— Não. O meu nome não quero mais pronunciar-o... Hoje vivo nesta Villazinha, habitada por gente pobre mas hoarada, conduzindo essas ovelhas desgarradas... e para mim é um prazer ver a minha Igrejinha sempre cheia de fieis quando faço os meus sermões; e resignado espero os meus ultimos dias...

E em seus labios pallidos, desenhava-se um sorriso cheio de melancholia...

Sahi da Capella, e emvão, tentei segurar as lagrimas que me rourejavam nos olhos, ante a narrativa daquelle infeliz...

**

O astro rei illuminava com os seus ultimos raios os pinheiros da serra...

Varios annos passaram... Resolvi emprender uma outra viagem ao Paraná. No caminho lembrei-me do velho frade. Continuava morando na mesma Villa? Teria morrido?

Estava proximo á Villa. Os seus sinos repicavam tristemente as badaladas do «Requiem...»

Quem teria morrido?

Tinturaria Commercial

Tingem-se Lã, Seda natural e artificial, acetato e Algodão - Apromptam-se roupas de luto em 24 horas. Lava-se e tingem-se com methodo proprio, sem prejudicar qualquer tecido. Especialidade em roupas para homens e senhoras, em todas as cores.
LAVAGEM A SECCO.

Rosario Buchene

PREÇOS MODICOS — ATENDE-SE A DOMICILIO
R. V. J. J. Rodrigues, 76-A - Phone, 599 - Jundiahy

O perigo dos filtros entupidos

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 ks. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem passar por dia de 1.000 a 1.500 centímetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchaço nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dores reumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflanmam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doencas renaes.

Erwin Bornstein

Dentista pratico licenciado

Praça Marechal Floriano Peixoto, 13 (ao lado do Hotel Jardim) — Telephone n. 52

Sorveteria ORION

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS DO RAMO.

PÇA. FLOR. PEIXOTO, 15
TELEPHONE. 412

Todos já se tinham retido. Fiquei só, a contemplar aquelle monte de terra, e, apanhando o pincel que o coveiro deixára á beira da sepultura completei o epitaphio com estas palavras:

«Martyr da justiça dos homens...»

**

Anoitecia.

O sol ja tinha sumido por detraz da serra. A garôa começava a cahir mansamente, pondo pingos de crystal nos galhos verdes dos cyprestes... A' passos lentos sahi do cemiterio. Uma jury saltando de galho em galho, arrulava tristemente chamando o companheiro... e de longe em longe, vinha ferir me os ouvidos, o pio soturno de um curiango...

JONI

Ao longe avistei a Ermida branca. Uma multidão de fieis aglomerava-se á sua porta...

O sol desaparecia por detraz da serra e ainda a tingia com os seus ultimos raios...

Passava por mim um garoto. Interroguei o que havia...

— «Frei Luciano morreu; o enterro vai sahir agora...»

**

Dirigi-me pressuroso á Capella. Queria ainda ver pela ultima vez o velho Frade...

Queria ainda dar-lhe o meu ultimo adeus.

Num rustico caixão, coberto com um simples pano preto, jazia o cadaver daquelle infeliz...

Ainda conservava nos labios, aquelle sorriso cheio de melancholia... Acompanhei-o á sua «ultima morada». A derradeira pá de terra, cobriu para sempre o corpo daquelle martyr; e na cabeceira de sua campa, collocaram uma tosea cruz de madeira, onde pude ler estes simples dizeres: «Aqui jaz Frei Luciano.»

**

Precisando depurar o sangue

Tome

Elixir de Nogueira

Do Pharm. Chim.:

João da Silva Silveira



FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, RHEUMATISMOS, emfim, em todas as molestias de origem SYPHILITICA!

O Elixir de Nogueira, é o unico depurativo do sangue que exhibe e prova com novos e importantes attestados o seu valor curativo!

Tem o seu attestado na voz do povo! Vende-se em toda a parte.

Casa Independencia

500 Contos em
Fazendas
Armarinho
Roupas Feitas
Calçados
Chapéos
Perfumarias



Enxovaes para
casamentos
e baptizados.



Artigos finos
para homens

100 CONTOS EM SEDAS

NICOLAU CARDERELLI

Praça Independencia, 2 e 4
Rua Barão de Jundiahy, 97
Phone, 75 - Caixa Postal, 43

Depositorio
dos afamados

One parle Français

Esplek Inglis

Habla Espanhol

Spricht Deutsch

CHAPÉÓS

RAMENZONI

FRAGMENTOS...

ALVARUS DE OLIVEIRA
(Da Acad. Livre de Letras) de Niterói

PARA «SULTANA»

Todos nós tentamos construir na Vida um Castello bem cheio de arte: Felicidade que seja bem duradoura... Poucos conseguem-no, mas todos deixam espalhados pelos tortuosos caminhos da Existencia pedaços de castellos: Paredes, columnas, sombrias, como carcassas imprestaveis mas que recordam grandes sentimentos que alli floresceram e que ficaram no meio, sem fim...

Você, leitor, quando o seu espirito volteia pelo Passado, quantas paredes, espectros de castellos que se não acabaram, encontra pelo caminho da sua Vida e das outras que cruzaram por ella?

**

O som é a vibração das moleculas de um corpo; o amor a vibração das moleculas de uma Alma... O beijo é o som da alma...

**

A Vida é como a partida dobrada: Por um prazer fica-se debitado, naturalmente, a um soffrimento... e nunca pôde haver debito sem credito...

**

Os medicos dizem que o beijo é o maior transmissor das molestias; os sentimentaes acham no tambem: Porque o beijo transmite a peor das molestias: O Amor que nos torna escravos para sempre...

**

O Homem põe... Deus dispõe pelas proprias mãos daquelle...

**

As Primaveras vão e voltam sempre... Mas neste vae e vem levam nos a Primavera da Vida que — ida — nunca mais voltará...

Dr. Antenor S. Gandra
Medico Operador

Consultas diariamente das 10 ás
13 horas, á

Rua Barão, 115 :-: Phone, 357

Incidentes

O jogo do bicho é um optimo vehiculo de 3.a classe para provocar convulsões mathematicas. Provoca enormes duvidas com o seu infinito «stock» de, centenas.

Ha os que, sem nunca terem estudado arithmetica, desenvolvem calculos, os mais complicados.

O S., este é entendido em mathematica, por exemplo, andava a procura de palpito.

—Burro! Exclamou um amigo.

—Burro, não. Não é palte para hoje.

E notando que não tinha cigarro, comprou um maço.

Os maços de cigarros, geralmente, trazem uma numeração. O maço que o S. comprara, trazia o numero 66 que pela sua collocação inclinada deixava em duvida o seu valor numero, 66 ou 99?

S. jogou os dois, 66 e 99. A tarde o resultado foi desolador: 88.

E'LE

Dr. P. Calau Mojola
Medico

Phone, 410—Rangel Pestana, 11

JUNDIAHY

Gabinete Electro-Dentario de EUZEBIO N. MACHADO

com 10 annos de tirocinio profissional — Consultorio de 1.a ordem e conforto primoroso.

TRABALHOS clinicos e cirurgicos integralmente sem dôr, cooperados exclusivamente pela «psichoterapia-espontanea». ESPECIALIDADE — tratamentos de pacientes profundamente nervosos e crianças (pediatria), extracções difficilimas, bridge Work, dentaduras anatomo-physiologicas de Resovin e vulcanite. Os trabalhos protheticos são confeccionados com o maior capricho. Trabalha-se somente com horas marcadas. Consultorio e Residencia: R. Dr. Torres Neves, 46 — Tel. 575

Casa Independencia

500 Contos em
Fazendas
Armarinho
Roupas Feitas
Calçados
Chapéos
Perfumarias



Enxovaes para
casamentos
e baptizados.



Artigos finos
para homens

100 CONTOS EM SEDAS

NICOLAU CARDERELLI

Praça Independencia, 2 e 4
Rua Barão de Jundiahy, 97
Phone, 75 - Caixa Postal, 43

Depositorio
dos afamados

One parle Français

Esplek Inglis

Habla Espanhol

Spricht Deutsch

CHAPÉÓS

RAMENZONI

FRAGMENTOS...

ALVARUS DE OLIVEIRA
(Da Acad. Livre de Letras) de Niteroi

PARA «SULTANA»

Todos nós tentamos construir na Vida um Castello bem cheio de arte: Felicidade que seja bem duradoura... Poucos conseguem-no, mas todos deixam espalhados pelos tortuosos caminhos da Existencia pedaços de castellos: Paredes, columnas, sombrias, como carcassas imprestaveis mas que recordam grandes sentimentos que alli floresceram e que ficaram no meio, sem fim...

Você, leitor, quando o seu espirito volteia pelo Passado, quantas paredes, espectros de castellos que se não acabaram, encontra pelo caminho da sua Vida e das outras que cruzaram por ella?

O som é a vibração das moleculas de um corpo; o amor a vibração das moleculas de uma Alma... O beijo é o som da alma...

A Vida é como a partida dobrada: Por um prazer fica-se debitado, naturalmente, a um soffrimento... e nunca pôde haver debito sem credito...

Os medicos dizem que o beijo é o maior transmissor das molestias; os sentimentaes acham no tambem: Porque o beijo transmite a peor das molestias: O Amor que nos torna escravos para sempre...

O Homem põe... Deus dispõe pelas proprias mãos daquelle...

As Primaveras vão e voltam sempre... Mas neste vae e vem levam nos a Primavera da Vida que — ida — nunca mais voltará...

Dr. Antenor S. Gandra
Medico Operador

Consultas diariamente das 10 ás
13 horas, á

Rua Barão, 115 :-: Phone, 357

Incidentes

O jogo do bicho é um optimo vehiculo de 3.a classe para provocar convulsões mathematicas. Provoca enormes duvidas com o seu infinito «stock» de, centenas.

Ha os que, sem nunca terem estudado arithmetica, desenvolvem calculos, os mais complicados.

O S., este é entendido em mathematica, por exemplo, andava a procura de palpito.

—Burro! Exclamou um amigo.

—Burro, não. Não é palte para hoje.

E notando que não tinha cigarro, comprou um maço.

Os maços de cigarros, geralmente, trazem uma numeração. O maço que o S. comprara, trazia o numero 66 que pela sua collocação inclinada deixava em duvida o seu valor numero, 66 ou 99?

S. jogou os dois, 66 e 99. A tarde o resultado foi desolador: 88.

E'LE

Dr. P. Calau Mojola
Medico

Phone, 410—Rangel Pestana, 11

JUNDIAHY

Gabinete Electro-Dentario de EUZEBIO N. MACHADO

com 10 annos de tirocinio profissional — Consultorio de 1a. ordem e conforto primoroso.

TRABALHOS clinicos e cirurgicos integralmente sem dôr, cooperados exclusivamente pela «psichoterapia-espontanea». ESPECIALIDADE — tratamentos de pacientes profundamente nervosos e crianças (pediatria), extracções difficilimas, bridge Work, dentaduras anatomo-physiologicas de Resovin e vulcanite. Os trabalhos protheticos são confeccionados com o maior capricho. Trabalha-se somente com horas marcadas. Consultorio e Residencia: R. Dr. Torres Neves, 46 — Tel. 575

O PRATICANTE

Ergamos o pesado véo de quadros tristes que nos encobre uma aventura... desventurada.

Sebastião Cyriaco era um modesto e excelente praticante de uma Secretaria de Estado. A existencia desse rapaz era um exemplo de todas as virtudes, não se contando delle nem mesmo o mais pallido namoro.

Mestre Cupido, porem, que é um bichinho levado dos seiscentos mil diabos, lembrou-se um dia de fazer lhe *sombrinhas*. . onde? Imaginem! Nos olhos de uma bonita e elegante joven que costumava apparecer pela manhã á janella do palacete que ficava na esquina da rua onde elle morava.

Esse palacete era a residencia do Barão X, politico velho de guerra, Conselheiro de Estado, Senador, uff!!

O seu Cyriaco não se enxergava nada, embevecido na contemplação d'aquelle astro de belleza e fidalguia. Mettia-se em camisas de onze varas a ensaiar namoricos com a filha do Barão e arriscava-se a ir *praticar* no olho da rua; mas... quem é que pode lá com o amor? O amor tem fogo que o diabo atica...

E foi por elle aticado que Cyriaco resolveu tocar p'ro pão (não sei ao certo si naquelle tempo já tocava p'ro pão, mas é o mesmo).

Cyriaco deliberou proceder da maneira mais correcta que lhe era possível, dirigindo por isso uma carta ao Barão, na qual expoz o seu caso com a maior franqueza e dignidade. E, tranquillo com a sua consciencia, continuou na sua rara permuta de olhadellas.

O Barão, que tinha uma filha unica e mais feia do que a Necessidade, que como se sabe, tem cara de hereje, desejava bastante casala, porque «estava passando da idade» e já desanimára de lhe arranjar um casamento «conveniente», visto não ter ainda apparecido um «conveniente» com a precisa coragem para um tal sacrificio.

Vinha lhe portanto a calhar esse Cyriaco, pobre diabo, mas honesto e digno. Estava a coisa em elevação. Foi o que fez.

* * *

Houve uma reforma na Secretaria. Cyriaco *furou* como primeiro official.

Primeiro official! Caramba!

De onde vinha a coisa elle sabia, mas não houve meio de dizer. Bem lhe respondera o Barão entre outras coisas: «Confia, espere e *opportunamente* terei muito prazer em receber a sua visita».

Esse «*opportunamente*» era agora, pensou Cyriaco com toda a segurança.

* * *

Terceiro acto de alta comedia: o scenario representava o salão de visitas do Barão, onde Cyriaco penetra, cheio de emoção. O Barão recebe-o com a maior affabilidade e cortezia.

Dahi a pouco apparece a filha, jaceré femea e o pae apresenta-a; Cyriaco quasi desmaia; agua na fervura; grande confusão; só não ha «forte na orchestra» porque esta faltava no momento, mas ha a

apparição da Baroneza, typo furibundo de sogra que antes de o ser já era.

CYRIACO: (depois de grande esforço, dirigindo se ao Barão e indicando a filha) — Perdão... mas não é esta...

BARONEZA: (irada e ciumenta) — Está ouvindo senhor? E' outra... outra que o senhor tem lá fóra!...

O Barão tenta evitar maior escandalo, mas não pode; protesta que não tem outra filha; Cyriaco assegura que é outra, alta, bonita... A moça cae com um ataque; a Baroneza com outro, acodem os famulos, apparece a governante...

— E' esta! exclama Cyriaco.

— Oh!... faz o Barão e vira-lhe as costas, acompanhando a esposa e filha que são conduzidos para os seus aposentos.

Cyriaco e a governante aproveitam aquella confusão para trocar os mais firmes protestos e sagrados juramentos de um amor ardente e puro.

*

Uma semana depois Cyriaco era *desnomeado* official e voltava a occupar o logar de praticante, sendo a cousa explicada por um engano de nome. Fugia lhe assim o excellento emprego, mas... (Oh! admiravel lei das compensações!) por esse tempo fugia tambem da casa do Barão a bella governante, que foi pressurosa e palpitante de amor atirar-se nos braços do praticante Cyriaco.

J. PIMENTÃO

O prazer é muitas vezes o melucto da felicidade.

SULTANA

ANNO II (2a. phase) — REVISTA MENSAL — N. 24

Jundiahy, Setembro de 1935

A minha Taça AO MIRO

O Rei de Tule teve a tentadora taça
onde calmo, sorvia o sonho, a illusão, a graça,
no supremo encantamento de viver...
e que, qual o Rei de Tule, um dia,
vi minha Taça de christal vazia,
e fui na luz do teu olhar encher...

Senti então cantar na alma
um devaneio azul e lindo,
a mensageira palma
de meu sonho lindo...

Tão perfumado!

Um cantico,
aureolado.

Eu, poeta
Romantico

Asceta,

Sonhei,

Sorri...

Chorei,

Soffri...

Cantei,

por ti...

e hoje,

vendo que tudo

que é bom foge,

deixando a caricia

de um tepido velludo.

Soffro a saudade com cruel delicia...

E para que ninguém saiba como é bom o sonho,

e para que ninguém saiba como é bom sonhar...

Qual novo Rei de Tule, ermo, só e tristonho

Sorri, e sorrindo, peguei na Taça... joguei-a ao Mar!

FREY FLAVIO

Folhas soltas

Quando o amor fere o coração do homem, este se esquece de que o amor não dá vestes e nem alimento ao corpo já combalido pelos prazeres gosados.

Amar-te minha deidade,
Num doce sonho de amor,
Nascendo na soledade
Isolada duma flor,
Tens encantos de verdade
Aljofrando minha dor.

Quando a mulher não é ingrata pelos benefícios recebidos, o homem sente-se feliz em beneficiar-a de novo.

Tenho amor pelos teus olhos,
Harmonia de minha vida,
Enlevo de meus abraços
Reliquia apetecida.
Em teu seio alabastrino,
Sonhei com teus amores,
Indo como o peregrino
Num deserto de ardores.
Halo do meu coração
Amor da minha illusão.

Si as flores dos nossos jardins pudessem contar os segredos ouvidos em noites calmas de amor, teríamos muitos suicídios na terra, pela descoberta de certas verdades.

Olhos verdes enfadados,
Luzindo em noite escura,
Gondoleiros dos amores
Alvo de minha ternura.

Quando os teus olhos se banham nas lágrimas de teus encantos e de teus enganamentos, o meu coração se contrista pela tua amargura.

Amor, prenda de Deus,
Levada no vento manso;
Zonadas de cantos meus
Insuladas num remanso.
Rosa da haste cahida
Amor de toda a guarida.

Foi a lagrima da mulher que poz o mundo a perder porque o homem a ella não poudo resistir.

Eldorado no deserto,
Lindo canto de arrebol;
Zephyro passando incerto
Alimentando o crysol.

Sem o amor, a humanidade seria uma mentira e o homem o mais desgraçado dos viventes.

ROSA DO PRADO

FUTEBOL



O quadro do C. A. Commercial, que superou o quadro do São João F. C. por 2 a 1.

Somente uma organização perfeita poderá oferecer um serviço completo

Prefiram a

CASA CARIOCA

para as suas compras.

Variado sortimento de moveis e tapetes. Facilidades nos pagamentos. Grave bem na memoria:

CASA CARIOCA

Rua Rangel Pestana, 24-6 — Phone, 429 — JUNDIAHY

VISITEM SEM COMPROMISSO DE COMPRA.

Carta a trez tios

Jayme P. Coeli

Grave, muito grave é a situação que me impuz: escrever sobre o «impasse» affectivo de u'a sobrinha. O assumpto é intimo e a intimidade vai até ao ponto do recato pessoal e do amor proprio. De viva voz pôde ser mais extendido e no papel retrah-se; de uma conversa entre duas pessoas não fica prova e de uma carta fica um libello.

Fossem outras as circunstancias que, ao mesmo tempo que nos une, separa-nos, não escreveria e, sim, teríamos uma conversação. Mas a paixão é humana, e quando ataca, rouba o bom senso e endoidece. Faz, do que se apaixona por uma causa, u'a muralha inexpugnável de idéas preconcebidas, que o tornam intratável e animalizado: tira-lhe o raciocinio e a consciencia. Tudo, para elle, se reduz á meia duzia de preceitos proprios, empregados no julgamento do proximo. O mais não lhe interessa e a sabedoria e o direito humanos se resumem a si e ás suas idéas.

Uma carta, para o nosso caso, poderá enraivece-los, mas na peor das hypotheses, os máus conceitos de que della forem feitos, não me chegarão ao ouvido e, até que a respondam, virão a calma e a razão.

Pensasse eu em medir a paixão humana, e experimentaria o cubo, com as suas trez dimensões. A base seria a differença de character, que nos afasta ou nos attrahe a outra pessoa, ao primeiro olhar ou encontro; a largura seria a desigualdade de posição social, que subdivide a humanidade; e a altura seria o preconceito e a crença de cada um, fazendo-o insociável pelo egoismo. E si a paixão humana já é o complexo de trez medidas, — o character, a desigualdade e o egoismo de cada pessoa, — multipliquemos todos esses factores de desharmonia por trez pessoas, do mesmo sangue, é verdade, mas victimas de trez meios differentes: os trez tios que entulham o caminho da felicidade da sobrinha, que ama e soffre.

Nada mais explicavel Pela occupação da pessoa, pelo meio em que ella vive, diz-se quem ella é.

Assim são os trez tios a que escrevo, e que teem trez profissões differentes. Um é ferreiro e se tem na conta de optimo serralleiro, mas é analfabeto e como todos os ignorantes emphaticos, é garganta. Traz, numa cabeça de vento, um mundo de façanhas de valentia e sabedoria, e como trabalha na praça e está á mercê dos freguezes, o sabbado em que não recebe a paga do trabalho da semana, descrente da vida e dos homens, embebedase com a cachaça, que é a bebida nacional por excellencia, e volta para casa, carinhoso e prodigo, distribuindo o resto de dinheiro que possui. E' quando, a esposa e a filha moça, que vivem na maior parcimonia e economia, valem-se da bebedeira do esposo e do pai, subtrahindo-lhe dinheiro para as despesas da venda e da loja, porque, si a bebida não o domestica, o que ganha é só para si, gastando, tudo, com orgias e mulheres duvidosas. Esse é um tio, mas ha outros dois. Um trabalha como chefe de escriptorio, mas veste-se tão andrajosamente que, alguém que o desconheça e o procure pela primeira vez, toma-o pelo continuo. E não é só o seu exterior que causa mal estar; o seu intimo e as suas idéas ainda são peores. Residindo fóra da Capital, aos filhos deu a ignorancia e não os deixa ir á escola. Evita-lhes o contacto com a civilização, como si fiasse uma sua victima, mas é esta quem soffre com a sua mentalidade. E todas as tardes, ao sahir do emprego, até tomar o comboio que o leva á chacara, corre, um a um, os botequins do caminho, para chegar em casa embriagado. Falta o terceiro tio, o empregado de cartorio, que traz, na face, a marca da desgraça. E' um fraco, talvez enrigido pelas adversidades, mas nem por isso é um semi-forte. O seu queixo é torto e lembra a sua tentativa de suicidio. Foi, isso, n'uma crise financeira. Depois de abandonar o empre-

go, para ser proprietario em companhia de um amigo, este o abandonou, deixando-o na miseria.

Com dividas e sem emprego, e com sogro milionario que o não queria ajudar, tentou morrer. Deu um tiro no ouvido, mas ou por sorte ou por azar, não morreu, e vive, ainda, tendo, na face, a marca da fraqueza.

E são, esses trez tios e vencidos na Vida, que se voltam contra os amores da sobrinha. Terão, elles, razão? Não, e sim. Não teem a razão de um passado que os abone e de um presente que os justifique. Mas teem o direito de zelar pela parente, que apesar de ser maior de idade, é orpham de pai e a mãe embaralhando-se entre os perlis acima, dos seus trez irmãos, é também contraria á affeição da filha.

Mas, si o dever dos mais velhos é indicar o bom caminho aos novos, será do dever impedir a realização de um sonho de Felicidade? Não! A felicidade pertence a quem a crea e não áquelles que nem a imaginam. E como varia de individuo para individuo, aos tios e á mãe pôde parecer um mal, mas, á sobrinha e á filha, é o sonho de todo o dia e de toda a hora: — a Vida.

Poderão, contudo, os trez tios impedir o ideal de felicidade da sobrinha? Poderão elles, que, um a um, teem os seus defeitos, sobrepor-se ao direito de escolha da moça, que em se casando com um bebedor, não se casará com um menos viciado; em se casando com um pobre, não se casará com um mais indigente, que os seus trez tios, que vivem de emprego, um embebedando-se porque não tem dinheiro, outro tentando suicidar-se porque o sogro não lh'o dá, e o terceiro imbecilisando os filhos, para que não o abandonem?

O coração é o órgão do sentimento humano, o unico valor da Vida; fica, sempre, onde o põe o amor. E a opposição de terceiros, não o desfaz; augmenta.

Assim pensava e escreveu o poeta: — todo o enamorado é um poeta; e, perdeu a amada, que o abandonou, deixando-o mais descrente e mais poetico.

TIRO DE GUERRA 132



O JURAMENTO Á BANDEIRA DOS NOVOS RESERVISTAS.

OS TORTURADOS

— Um beijo, um beijo só e dominarei o mundo, meu amor!

— Banana fresca, olha a banana, minha gente!

— Ferro velho, garrafa vazia, roupa usada, comprou tudo, pagando bem!

— Uma esmolinha, uma esmolinha, uma esmolinha...

— Não ha vaga, não ha vaga!

— Escreva uma nota elogiando o capitalista X. (o

reporter não conhece o capitalista X.)

— Olha a «Gazeta»! A «Revista de São Paulo» «A Platéia»!

— Duzentos contos, hoje, a Paulista!

— Vem, ó meu amor, ó bonitinho!

— Não aceita vale hoje?! Quando então? Nunca?

— Estão me explorando, estão me explorando! Trabalho de mais!... Ganho de menos.

— Oh!, esse passo de tango, não sei dar!

— Não faz mal, seja pelo cento por cento!

— Que pena, o «bicho» não deu!

— Jeannete vae sentir bastante, não posso arranjar 50 contos para a «La Salle» que ella precisa!

— Attendei minha prece, ó Senhor! Ave Maria cheia de graça...

— Tens 2\$000 ahi?...
M. TULMANN NETTO

Photographias aereas

As photographias aereas de nossa terra que hoje publicamos nos foram gentilmente cedidas pelo snr. João Brenna, a quem muito sinceramente agradecemos

MISSANGAS

JOÃO JUNDIÁ

Figueiras do Largo de Santa Cruz! Vestutas arvores onde a minha infancia brincou! A' tua sombra, os caminheiros do passado por certo descansaram! E resistes sempre! Mas a picareta do progresso e ella não vem só, acompanhada o machado destruidor... e o qual será o fim das figueiras? ... O fim de tudo o que é velho é morrer, acabar; e se acabarem, se a destruirem, terão destruido mais uma das cousas tradicionaes de Jundiahy!...

Guarda Nocturna. Dentro em breve vamos tentar dormir mais socegados, mas não socegados. Ahi vem a Guarda Nocturna de Jundiahy. Com seus apitos de quinze em quinze minutos, vão por certo tirarnos um pouco de somno e ao mesmo tempo avisar aos larapios, por onde andam... os Guardas.

Ahi vem os Guarda Nocturnos!

Até parece titulo de film...

«O Sultão». Tão pequeno e já «tapeando» a gente. Inutilmente o esperamos este mez. Não quiz dar o ar da graça. Ancioso pela falta, consultei os seus orientaes directores e informaram-me que só no proximo mez. Mas... em compensação, sahirá um numero melhorado, com 4 paginas do mesmo tamanho... Qual! A trinca redactorial, só a cacete!

Mais uma vez promettem ao nosso povo, resolver o caso do Morro do Grupo. Vamos ver se de-ta vez sahe. Vamos ver a cara nova e alegre do Morro, ajardinado pimpão mesmo, a se ostentar orgulhoso ao forasteiro que chega ou passa. Mas não é sem tempo. O Morro do Grupo, está feio, tremendamente feio. E' preciso mesmo dar um certo geito naquillo.

Foi num dia de Kermes.

se. O jardim cheio. Moças a passearem com o variado colorido dos vestidos toda a sua graça innata. Numa das barracas um sorteio. Um bolo. Um felizardo tirou. Mandou uma empregadinha levar pra casa, para o chá da noite com certeza. Mas, o homem põe e Deus dispõe! A certa altura, uma turma de garotos assalta a pequena, toma-lhe o bolo e se delicia. O «sorteado» e que não gostou da historia. Em compensação, (neste mundo tudo tem sua compensação) os garotos ficaram satisfeitos...

Felizmente, parece que os manes da imprensa jundiahyense puzeram agua na fervura. As polemicas terminaram ou estão em vias de tal. E' assim que deve ser. Deixem de brigas, «moçada». «Num dianta». A familia jornalistica precisa viver em paz, precisa de um «congracamento».

Ché! Então não querem!

DR.

Jurandyr Rocha

Cirurgião-Dentista

Approvado e habilitado em concurso pela Marinha Nacional executado todo e qualquer serviço pelos processos mais modernos em Odontologia.

Rua Engenheiro Monlevade, 45
Phone, 607

NO GRUPO ESCOLAR SIQUEIRA MORAES

Commemorando a data da nossa Independência, a direcção do Grupo Escolar Coronel Siqueira Moraes, fez realizar um festival infantil, que agradou sobremaneira a todos os assistentes.

A primeira parte desse festival constou da inauguração dos retratos dos saudosos Coronel Joaquim de Siqueira Moraes e Prof. Joaquim Antonio Ladeira, respectivamente, patrono e ex-Director daquelle estabelecimento de ensino. Em nome do corpo docente e discente do Grupo Escolar falou o Prof. Lasaro Miranda Duarte, fazendo um ligeiro historico de cada um dos homenageados e tambem uma prelecção sobre a data. Descerrou o retrato do snr. Coronel Moraes a exma. Snra. D. Josephina Romeiro Pereira, sua sobrinha e o snr. Alcino Ladeira o do Prof. Ladeira, seu progenitor, usando tambem da palavra agradecendo a homenagem. Em nome da familia Moraes agradeceu o snr. Capitão Alberto C. Pereira.

A segunda parte do programma constou de recitativos e cantos, aquelles por alumnos e estes pelo Orpheão Escolar. Todos os numeros foram bastante applaudidos. Finalizando o festival realizou-se uma demonstração de gymnastica e uma partida de Bola ao Cesto entre as turmas Siqueira Moraes e Prof. Ladeira, tendo esta sobrepujado a outra.

Damos a seguir o discurso pronunciado pelo snr.

Prof. Lasaro Miranda Duarte, assim como tambem publicamos nesta pagina, as photographias dos homenageados.

«Designado que fui pelo director deste grupo, para falar, em nome do corpo docente, nas festividades de hoje, não pude recusar; entretanto, peço desculpas aos meus nobres colegas, por isso que, estarei muito aquém das expectativas.

Deverei eu, nas minhas palavras, tratar dos nomes do Cel. Siqueira de Moraes e prof. Ladeira, e tambem do fato historico, cujo aniversario se celebra hoje.

Dia da Patria!

Para nós paulistas esta comemoração quer dizer muito. Sim; porque a patria é o lugar onde se nasceu, onde se receberam as primeiras impressões, terra que conserva nossos antepassados e que forçosamente ha-de ver nascerem nossos filhos.

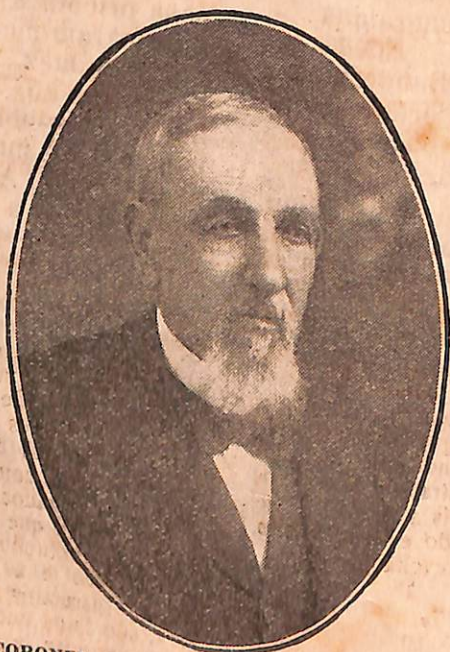
Porque eu só imagino um Brasil grande formado por estados gran-

de; rico pela riqueza de seus filhos e respeitado pela pujança de seus territorios. Se os filhos de outros estados tornarem grande a sua terra natal, a contiguidade desta grandeza, através de todas as unidades da federação, ha de fazer um Brasil imenso, rico e respeitado de verdade.

O paulista já tem trabalhado pela grandeza de sua terra e continuará a fazê-lo. O regionalismo não é crime, mas nobreza. O regionalista não deve ser exprobrado, mas glorificado e admirado. O cidadão que trabalha pela grandeza de seu estado está colaborando eficazmente pela vitória do Brasil.

Hoje é o dia da Independência.

Há 113 anos que, aqui em São Paulo, quebraram-se os grilhões que nos uniam ao velho e heroico Portugal. Naquele sete de setembro o príncipe d. Pedro conquistou a independência politica de nossa terra. Entretanto ela tem vivido dependentemente até hoje e continuará por muito tempo ainda se nós não conseguirmos a nossa independência espirital. E esta só se conseguirá



CORONEL JOAQUIM DE SIQUEIRA MORAES



Prof. Joaquim Antonio Ladeira

com a elevação do nível cultural de nossa gente. A instrução fará o Brasil respeitado e rico como querem que o seja. Mas, por enquanto, é só isto que todos percebem mas não tem coragem de o dizer. E' necessario que reconheçamos nosso atraso moral e intelectual e trabalhemos para combatê-lo.

Aqui, neste casarão se começa parte dos trabalhos que tem de ser continuado em outros estabelecimentos de ensino de grau mais elevado. Não só a instrução primaria, mas tambem a secundaria e a superior devem ser mais ministradas neste vasto territorio. É com ela que se consegue a independencia intelectual. Enquanto nós formos um povo atrasado, havemos de formar um país atrasado e infeliz, desprestigiado e descontente, desgovernado e revoltado.

Agora surge a fase mais difficil de meu trabalho. Seria facil eu conseguir alguns dados sobre a vida daqueles cuja memoria queremos homenagear. Mas, a biogra-

fia na actualidade tomou outra feição. Não é mais um amontoado de datas e feitos como o eram.

Basta citar os nomes dos biographos: Paul Louis Hervier, Renée Benjamin, Raymond Escholier, André Maurois, Michelet e Stefn Zweig na literatura estrangeira; e José Verissimo, Silvio Romero, Alfredo Pujol, Ronald de Carvalho e Amadeu do Amaral, na literatura nacional, para verificar não serem as biographias, obras a que se arrisque satisfatoriamente, qualquer mortal.

Porque elas são feitas, actualmente, mais pela psicologia do biographado, através de sua correspondencia, impressões e obras, verificadas pelos fatos determinantes de seu destino e comprovados pelos fatos determinados de sua conduta.

O meio em que viveu a personalidade, a evolução por que passou o seu povo e as transformações por que passou o cenário e sua vida, são fatos que escapariam a nossa pesquisa e portanto desvirtuariam e desvalorizariam o nosso trabalho.

Só com um estudo meticoloso e

bastante complexo, que abrangesse a época toda da existencia dos nossos homenageados poder-me-ia sair satisfatoriamente de minha incumbencia e eu acho que um trabalho deve ser bom ou mau. Não podemos nos conservar no — *in medius est virtus* — para não sermos continuamente regular em nossas ações.

Como não eu podia produzir uma boa biografia destes dois illustres nomes na instrução de nossa terra, não quiz produzir mau trabalho.

Eis o motivo primeiro e quero apresentar mais um. O Cel. Siqueira Moraes e mais o prof. Ladeira foram nossos contemporaneos. Suas obras estão patentes em nosso juizo. Seus descendentes vivem conosco e espelham a grandeza de sua educação moral e intelectual.

Reconheça-mo-lo e faremos justiça.

O Cel. Moraes foi o homem que enriqueceu a nossa cidade com um grupo escolar; e nesta casa, a sua memoria será respeitada, o seu nome lembrado e o seu valor reconhecido; Joaquim Antonio Ladeira foi o director sempre conscio de seus deveres, não era um superior mas sim coléga, não era um fiscal da disciplina férrea, mas um pai para as crianças.

Este grupo, dando esta prova de gratidão pelo esforço de ambos, ha-de sempre concorrer para que a instrução em nosso estado contribua para nossa independencia intelectual. Este, fez instalar esta officina de educação espirital; e este, foi o chefe nesta officina, pelo espaço de 24 anos.

Em nome do corpo docente ofereço os seus retratos a este grupo.
DISSE-O

AO

emulsificar o oleo de figado de bacalhão, como na Emulsão de Scott, torna-se-o tão facil quanto o leite para ser digerido e assimilado. Fortalece e tonifica.

**EMULSÃO
de SCOTT**

Compre o frasco grande. Proporcionalmente custa menos.

Sociedade

DENTRO DE UM SONHO

Um velho amigo me contou um caso interessante e dolorido de sua vida: elle ama loucamente uma jovem... ella não gosta nem desgosta delle... mas tanto elle falou das penas de seu coração que ella cedeu... sim, ella será sua doce namorada durante um mez... é uma especie de tracto de amor...

Elle está radiante, vae viver dentro de um sonho... sonho cor de ouro — ella é loura; sonho de esmeraldas — são verdes os olhos della; sonho de velludo — ella vae amalar durante todo um mez de Primavera...

Para elle serão os melhores dias de sua vida... seus olhos e seu coração dirão lindas e velhissimas coisas de amor, coisas que sempre teem o sabor de novidades... Será, a festa do coração... um mez de sonhos de seda... depois petalas cairão com um rythmo inutilmente dolorido, e de desesperado...

Felicidade a prazo fixo... felicidade provisoria...

Tudo é assim na vida. Illusões com prazo determinado... todos vivemos dentro de um sonho, nunca pensando nas desillusões... e um dia, aquelle encantamento se dissipa e essa maravilha intima se transforma em uma dolorida amargura!...

Meu amigo está radiante. Mas affirmo que esse é um caso dolorido. Esse breve mez passará como um perfume que se evapora deixando uma nodosa escura... e elle sofrerá muito pelo pouco que aproveitou da festa de seu coração...

Felicidade a prazo fixo... felicidade provisoria...

Já no anno 1040 da era christã Omar Ibn Ibrahim el Kháyyám, nascido em Nichapour, escreveu em seu adoravel Rubáiyat:

— Procura ser feliz ainda hoje, pois não sabes o que te reserva o dia de amanhã. Toma uma urna cheia de vinho, senta-te ao clarão do luar e monolôga: Talvez amanhã a lua me procure em vão. —

Meu amigo fará isso... será feliz agora... vive depois ella partirá sorrindo deixando uma sombra negra em seu coração... e haverá mais um infeliz no infinito numero dos infelizes... mas que importa? Talvez na primeira noite de luar a lua procure em vão a sombra de meu amigo...

Anniversarios

SETEMBRO:

Fez annos: Dia 28: o menino Osmar Cruz.

Fazem annos: — dia 29: — snrs. Miguel Pinto e João Pello. — snra. d. Guiomar de Castro. — Dia 30: — Sra. d. Genuíneira Martins Serra e o menino Julio Ferreira.

OUTUBRO:

Dia 1: — Sr. Emilio Lello; sra d. Maria Trassi Gaspar. Aracy de Lima.

Dia 2: — Snr. Theodoro Nilo. Paes.

Dia 3: — sra. d. Rosa Copelli.

Dia 4: — Snr. dr. Francisco Cavalcanti e snrta. Florinda Gnaccarini.

Dia 5: — snra. d. Beatriz Scapin Gonçalves.

Dia 6: — Snrs. Getulio Nogueira de Sá e Pedro Octavio Penteado: snrtas. Cynira Guimarães Müller e Eunice Guimarães Müller.

Dia 8: — Snrs. Benedicto Brites Figueiredo e Henrique Faber; menino Mario de Lima Moura Lacerda e menina Elza Iotti.

Dia 9: — Os snrs. Marçal Favero e Joaquim Pires de Oliveira.

Dia 10: — Snr. Francisco Bueno de Oliveira; snrta. Enide Camillo.

Dia 11: — menino Carlos Capelletto e menina Dirce Fagundes de Oliveira.

Dia 12: — snr. Manoel Camargo Neves e menina Eunice Iotti.

Dia 13: — menino Nivaldo Taddei Müller.

Dia 14: — Snr. Alberto Rodri-

gues de Oliveira; snra. D. Vilma Janczur Mandonnet e menina Lourdes Henriques.

Dia 15: — Sr. João Baptista Faria Paes Netto e o jovem Alcides Ribeiro.

Dia 16: — meninos Geraldo Curado, Jayme da Silva Passos e menina Ignez Olivato.

Dia 17: — Snr. Augusto Bruno de Paula; snra. d. Emilia Cerqueira de Lacerda. d. Josephina C. Olivato: snrta. Alice Lamaneres de Oliveira e menina Iacy Simões.

Dia 18: — Snrs. Agostinho Madeira, Reynaldo Martins Bonilha e Francisco Kohler Junior.

Dia 19: — snr. Samuel Bulis; Dia 20: — snrs. João de Camargo Pupo e Amadeu Ribeiro Junior.

Dia 21: — snr. Antonio de Oliveira Camargo e Celso da Silva

A fidelidade em amor não é somente uma virtude mas uma necessidade; porque só ella distingue o verdadeiro do falso.

Christina da Suecia

Rocha e o menino Pedro de Alcantara Pontes.

Dia 23: — menina Rute Miranda Duarte.

Dia 24: — snr. Jarbas de Araujo e snrta. Orminda Simões.

Dia 25: — snrta. Maria Eugenia Pestana.

Dia 26: — Snr. José Sancho; snra. d. Helena Janczur de Alcantara e menina Maria do Rosario Ferreira.

Parabens

Tiro de Guerra 132



Grupo apertado após o juramento á bandeira, prestado pelos novos reservistas do Tiro, com a presença de todas as autoridades civis e militares.

MARISCOS

E' brincando que muita gente diz o que quer, pon-do-se a salvo de ouvir o que não quer.

O suicidio é a unica maneira pratica de se enganar a morte... (absurdo para ser reflectido).

O Destino é uma série de successões de factos na vida commun dos individuos.

Factos são todas as pas-sagens, «sensíveis ou não», que atormentam ou alegam a vida.

Amigo intimo é aquelle que «fila a boia» e pede di-nheiro emprestado sem se mostrar acanhado.

O dia mais infeliz de quem vive de «salario» é o dia do pagamento.

Visitar é a acção «inno-cente» e espontanea de se dar ao prazer de atrapalhar os nossos semelhantes.

Semelhantes são todos a-quelles que, não se pare-cendo connosco, parecem se com todo o mundo.
(Para ser decifrado).

Juan

Quadro

— Pinta-a com as cores da alegria ... Agora da bocca rubra traça as curvas ... Quero que della surja toda a forma de Hero, clara, num fundo rosicler de aurora ...

“Solta os cabellos pela espadua afora, em cachos de ouro, e o seu olhar severo, luzindo, pinta com vagar e esmero ... Vamos! Record-a como foi outrora!

“Pinta-a como convém ... mas, vê si pintas sem o grosseiro auxilio dessas tintas, e, todo esforço, as expressões lhe ageita ...”

Disse. E, no entanto, o poderoso artista não conseguiu apresentar-me á vista um leve traço da mulher perfeita!

Oswaldo Moreira
S. Paulo, 17-8 935.

A Electro Metallica

Fabrica : Turbinas hy-draulicas modernissimas; rodas typo «Pelton»; reguladores automaticos a pressão de oleo e electricos. Mais de 400 installações executadas. Fabrica estas machinas em diversos typos, tanto para installações modernas ruraes, como com todos os aperfeiçoamentos para installações de luz e força para ci-dades e villas. 20 annos de experiencia nesta especialidade estão á disposição dos snrs. clientes. Peçam orçamentos detalhados.

R. B. de Jundiahy, 1 - Caixa Postal, 21 - Jundiahy

A Carta Misteriosa

PARA “SULTANA”

A correspondencia, patrão!
— Deixe ahi, em cima da mesa ...
— Ahn ... sim, sôr.
O empregado sorri ambigualmente. Um sorriso iro-nico, no rosto anguloso do oriental. As sombrancelhas só-bem, imperceptivelmente, por sobre os olhos de amendôa. Volto-me intrigado.
— Uma carta, patrão: Zapanêis não conhece letra ...
— Deixe ver. Pôde ser urgente.
Estremeço, involuntariamente, ao receber o enve-loppe faceiro, de um azul claro, perfumado. Viro-me para o Nogi.
— Já levou os autos ao cartorio?
— Não zenhôr.
— Então vá depressa. O prazo termina hoje mesmo...

O japonês sahiu. Fiquei sozinho. O sol desenhou arabescos pelo chão. Um mormaço amarello, abafadiço, amodorrando as horas emperradas. Quedei a olhar, enternecido, para o envelope azul claro, perfumado.

Aquella letra, eu a conhecia. Conhecia-lhe os tra-ços, decorára-lhe os contornos decididos, guardara-lhe o cór-te incisivo dos *tt*, a abertura dos *mm*, o alinhamento em li-geira ascensão para a direita.

Era a letra querida que eu tantas vezes sonhara ver entre os envelopes que me chegavam, prosaicos, materiaes.

Quanta vez estremecera, julgando reconhecer a cal-ligraphia ousada, nos cartões de parabens, nas circulares das tombolas, nas cartas mysteriosas que traziam o timbre verde dos lacres. Verdes, como o fulgôr de seu olhar ...

Era della. E eu fiquei a sonhar um sonho bom, que me vinha com aquelle recado imprevisto, alvicaireiro. Que segredo estaria escondido, dentro da capa azul da sobre-carta? Que palavras teria ella traçado, num desabafo talvez, ante a incompreensão da vida?

Que convite estaria guardado, como uma joia rutila de ouro, na fundo azul daquelle papel, rescendente de perfume? Perfume que parecia evolado de seus labios provocantes ...

E eu pensei na felicidade de um passeio. Isolados, no meio da multidão plebeiramente alegre e communicativa. Um passeio, talvez, pela Riviera. Quando a lua viesse reflectir-se, timbrando como um lacre de prata o fundo azul e espe-lhado da Repreza ...

Pensei na doçura de uma matinée no «Odeon», — ha tanto desejada... Quando a penumbra azul-negro da sala nos aproxi-masse mais. Anonymos, indifferentes ao enredo sentimental do *film*, desenrolando-se á cadencia arrastada de um «blue»...

Que me diria essa carta bendita, vinda para encher de phantazia a tarde poeirenta e mórna de verão?

Rasguei, nervoso, o envelope azul claro, perfumado a Caron. Um cheiro mais forte penetrou-me. Desdobrei, em ansiedade febril, uma pagina de *block* vulgar, commercial...

E estremei, então, num desencantamento brusco, que pareceu reflectir-se no ambiente pacato do escriptorio. E' que, — oh, prosaismo do Seculo da Crise, — o envelope azul, perfumado a Caron, continha uma vulgar «Corrente da Fortuna» ...

DALMO BELFORT DE MATTOS

Presidente da Academia de Letras da Faculdade de Direito de São Paulo

Farrapos...

Na tarde cheia de sol, tua silhueta leve e ligeira, deixou á beira da minha vida, um sabor vago de felicidade, que o tempo ha tanto havia consumido...

Volvi a rever a estrada percorrida, a sentir a delicia dos teus beijos, a ventura das tuas mentiras...

«A ventura suprema da mentira. Para o poema da felicidade...»

Volvi a rever os contornos da paisagem, onde outrora clarinaram os solfejos do teu verbo macio...

«Ich habe liebe dich...»

Volvi a rever as noites claras de luar, quando o céu mesclado de nuvens alvas, assemelhava-se a um

coradoiro, onde a lua — lavadeira romantica dos namorados — pendurasse interminos lençóis niveos...

Volvi a relembrar — pobre comparsa desta comedia — onde fui apenas u'a magua perenne, um pouco da minha illusão que feneceu um dia nos teus labios...

Voltei; mas antes não voltasse...

Porque na tarde cheia de sol, o sabor vago de felicidade, que a tua silhueta deixara á beira da minha vida, não logrou suffocar este fundo desgano...

«Que anda commigo a rir invias
Que vive commigo a rir, por
[lem fora,
[não poder chorar...»

JONI



Antoninho, Cecilia e Milton, interessantes filhinhos do snr. Antonio Zottini e D. Maria F. Zottini.

DESEJO PARADOXAL

— Chuun... Chuun... un... un... un...

Filigranas de prata d'agua estribilhando, verticalmente.

— Chuun... un... u... Pancada de chuva: Chun!...

— 0 —

E a gente, voita e meia, espia pela vidraça, empolhadas de esferulas opacas, para ver se a chuva está diminuindo... passando... serenando...

— 0 —

...e quando ella se abrandava, serenando... passando... diminuindo... — e fino chuvisqueiro delicado começa a canto-pingar, sentimental, — como lindos versos na cabeça de um poeta, — a gente achata o nariz na vidraça.

Para ver melhor: a rua, — nadadora que sae sorrindo de sôl do banho, toda pingando... — o sorriso cínico de ocre de um sol chereita, relumbrando antes do tempo: caçoando de chuvisqueiro efeminado... — a meninada de calças arregaçadas, pisando a enxurrada, festiva... — u'a mãe gritando: «passa pra dentro «seu» desobediente!»

Coisa singular! Em tudo que se vê, vê-se a meninada brincando festiva...

Sem querer, a meninada é o imam dos olhos da gente, espiando pela vidraça, que a contemplam, dentro do chuvisqueiro luminoso canto-pingando madrigalesco, nas suas hilariantes travessuras...

E a gente sente, então, no imo do peito doendo, uma cobiça paradoxal...

... De voltar a ser menino... para poder pular na agua suja da chuva. E depois...

... ter, novamente, vontade louca de ser moço...

SIVA

Factos e Boatos Jundiahenses

Apontamentos

Não tenho tido tempo disponível para escrever tolices, razão pela qual ha muito não tem sahido os *apontamentos*, felizmente para os leitores da «Folha».

E se hoje aqui appareço é porque quero tratar de mim mesmo, não com o pensamento de elevar-me, o que seria impossivel numa terra onde todos me conhecem e sabem quanto valho, mas para desde já guardar-me do fiasco a que estou sujeito com a representação de uma opereta que a minha indiscrição não conseguiu occultar a auctoria.

Quanto a parte musical: boa ou má que ella seja, a critica só me poderá attingir neste ultimo caso: — boa, ao professor Bo-

dissêra antes que eu a tivesse escripto...

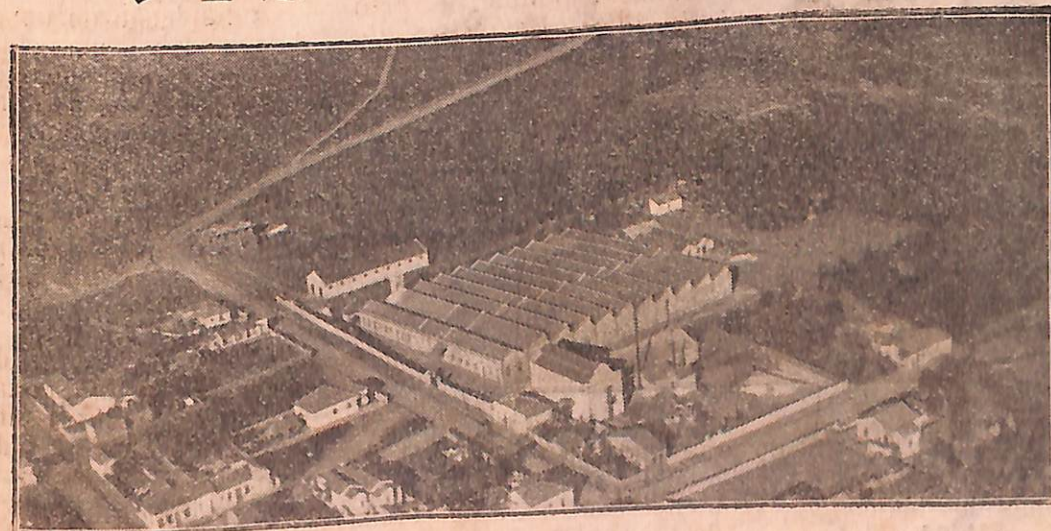
Não vae modestia nisso; vai verdade consciente, porque, felizmente tenho lido alguma cousa boa; pouco, mas tenho lido.

Das pessoas que forem ao theatro espero apenas, uma bondade e é que, pondo de parte a imperfeição do meu primeiro trabalho, não sejam rigorosas para commigo, em attenção a minha boa vontade e a *coragem* com que me exhibo; boa vontade e coragem que, naturalmente, trarão á scena muitos outros trabalhos perfectos, executados por tantos outros competentes do nosso meio.

M. ARRUDA

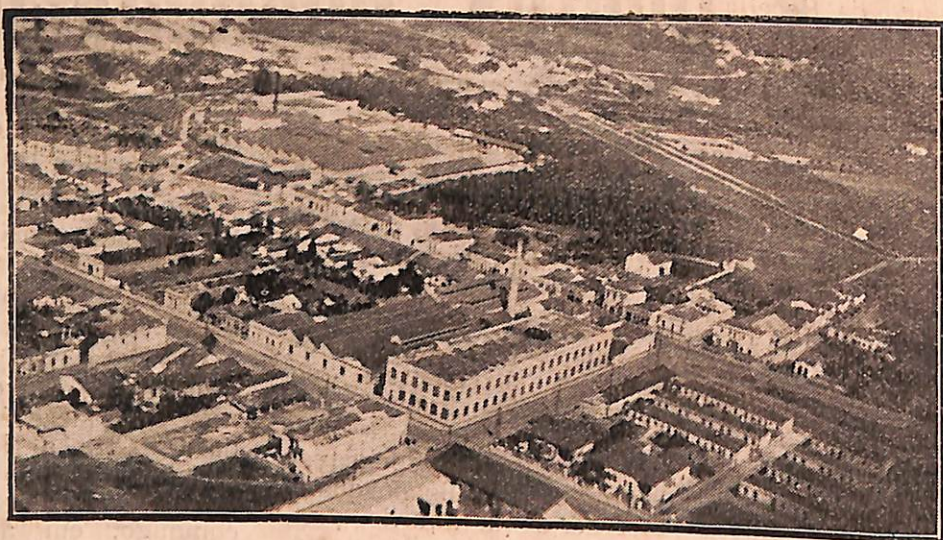
(Da «Folha» de 7 de setembro de 1902)

VISTA AEREA



Uma parte do bairro da Ponte de São João, destacando-se a Fabrica de Tecidos Gloria

VISTA AEREA



Photographia aerea da Villa Arens, o populoso bairro jundiahense

Collectoria Federal

Foi nomeado o sr. Eduard de Lessa para o lugar de collector das rendas federaes nesta cidade.

(Da «Folha» de 21-9-1902).

Gregotins

Decididamente o nosso Jundiahy está na ponta.

Progride extraordinariamente.

Hoje, até é o centro predilecto de diversões.

Actualmente temos, o tiro ao alvo que tem arrasado as algibeiras dos paulistas; os cavallinhos de pau, que, por sua vez, dão baixa nos cobres da creançada, e nos nickeis dos marmanjos.

Não ha duvida, uma diversão de vez em quando, é uma preciosidade, mas sempre, não deixa de ser prejudicial.

As notas dos bancos vão cahindo nos bolsos dos empresarios, que com bons recheios, deixam-nos a ver na-

vios e a tocar *viola*, e vão muito contentes rindo-se da nossa momice.

É um meio de vida como qualquer outro, ninguém contesta, mas o que não deve mos tolerar (eu assim penso) é que aqui encham as algibeiras de *arame*, e depois *abram o pala* muito lampeiros, e indo desfructar os nossos cobrinhos em lugares estranhos; porque, é bem certo, que o dinheiro que daqui sae, não o tornamos a ver.

Nestas linhas, não vão offensas a quem quer que seja, simplesmente exponho o meu modo de pensar.

Quando disse, que Jundiahy progride, é porque tenho convicção disso.

Alem de ser uma cidade bastante commercial e industrial, tambem tem algum desenvolvimento artistico: assim é, que varios cultores da arte de Euterpe, tiveram a magnifica idea de crear uma escola, para o estudo de tão sublime, quão magestosa diversão.

A musica, em todos os

tempos, occupou a vanguarda entre as bellas-artistas, e se tem tido genios immortaes, tem tido maior somma de triumphos.

Em Jundiahy, ha verdadeiros amantes das artes, e, si não tornam-se vulgares, é porque o nosso meio social e artistico não lhes permite.

A fundação de uma escola musical nesta cidade, é causa de darmos parabens mutuamente, e saudarmos os sonhadores de tão sublime idea.

Aos emprehendedores pois, de mais este progresso para Jundiahy, dou os meus sinceros parabens, desejando que o Porvir, corôe os seus esforços, porque as suas victorias serão as conquistas da divinal arte de Euterpe.

Quero ver a arte glorificada, elevada ao apogeu da fama, porque tambem sou artista.

JOATHAM MARINHO

(Da «Folha» de 11-9-1902).

1830

Do Balanço da Receita e Despesa da Camara durante o anno de 1830, respigamos, a titulo de curiosidade, os seguintes topicos:

Rendimento de 24 capados vendidos nas Casinhas, a 50 Rs. cada um. 1\$200. Rendimento de 27 alqueires de farinha de milho, de que pagam 20 Réis, 540 Ferias de 9 dias para extirpação do formigueiro atraz da matriz a 240 Réis, 2\$160.

O porteiro da Camara recebia o ordenado de 6\$700 por trimestre; o procurador 6 por cento sobre a receita, o que regulava 8\$434 por tri-

mestre; o secretario da Camara, ganhava 25\$000 por anno, e o carcereiro, \$838 Réis por mez.

(Do Almanach de Jundiahy de 1911).

Convento de São Bento

29 — 1 — 1668 — E' fundado em Jundiahy o Convento de São Bento.

Hoje está quasi abandonado e não possui bens alguns. De um documento existente no archivo publico pelo secretario Luiz Antonio Neves de Carvalho, consta que em 1728 possuia o Convento ou Mosteiro de São Bento de Jundiahy os se-

guintes bens: 222,m2 de terras doadas pela Camara para a fundação; uma sorte de terras doada por Estacio Ferreira; outra sorte doada pela Camara para patrimonio, situada alem do Ribeirão Guapeva; 222,m2 de testada e 2,7 kil. de sertão compradas por 10\$000; 440,m4 de terras na paragem Japy doadas por Paschoal Louveiras; 100,m4 de terras rio abaixo, compradas a Ursula Nogueira por 23\$500; uma sesmaria no caminho de Goyaz já invadida por diversos moradores; duas moradas de casas; 59 cabeças de gado e um escravo.

(Do Almanach de Jundiahy de 1912).

TIRO DE GUERRA 132



Outro aspecto do juramento, quando fallava o snr. João Baptista Figueiredo, orador da turma.

Casa de Saude "Fratellanza Italiana"

Raio X — Electroterapia — Laboratorio para Exames Clinicos — Corpo Medico dos mais eminentes. Reunidos todos os dias uteis na Casa de Saude, das 13 ás 15 horas. Diagnosticos, Operações, Partos. — Tratamento das afecções da pelle, das vias urinarias, syphilis. Prompto soccorro aos accidentados a qualquer hora do dia e da noite PHONE, 3-9-4.

caçada, perguntou ao Juvenal:

— *Vancê* mata mesmo?
— Só se não encontrá...
— E é a faca?...
— A faca, *nhôr sim*, e é com esta, que já está acostumada.

E o Juvenal tirou da cinta uma faca, e mostrou a ao coronel, brandindo a no ar...

— Pois, — continuou o coronel — o que eu quero é que *vancê* mate a onça, que me está acabando com o gado... Pode *matá* com faca ou com espingarda — o que eu quero é que mate...

O Juvenal e os filhos do coronel seguiram para o «retiro». Do meio do caminho em diante, conforme combinaram, o Juvenal distanciou-se dos moços...

— *Quá*, minha Nossa Senhora! p'rá que é que a gente é prosa?!... E agora eu tenho de *matá* mesmo!...

Assim pensando, o Juvenal seguia, quando ouviu os urros dos touros que protegiam as vacas e os bezerros...

— E agora?!... Que fazer?!... O *mió* é fugi...

A medida que andava, pensando o que deveria fazer, o medo lhe ia entorpecendo as pernas.

De repente, ouvindo mais distintamente os branidos dos touros, tentou correr, mas, faltaram-lhe as forças, e, avistando uma árvore frondosa, á beira da estrada,

arrastando-se e batendo queixos num arrepio de medo, foi para ella. Com muita dificuldade, fazendo esforço sobrehumano, conseguiu trepar, e sentou-se num galho...

Alli, ao menos, estava livre da onça e dos rapazes descobrirem que elle tinha medo...

Os rapazes aproximavam-se, confiantes no Juvenal, discutindo para quem deveria ser o couro da «pin-tada». Quando estavam bem proximos da árvore — nessa hora amanhecia — vendo-os, o Juvenal, para esconder-se melhor, quiz subir mais, e olhando para cima, avistou a onça, recurvada, num galho, fitando o gado, lambendo as ventas, prelibando o goso da carne fresca de um bezerro ou de uma ovelha...

Vendo a onça tão perto de si, e quando menos esperava, o Juvenal não poudesuster um grito de medo...

A onça, assustada também, desprende-se da árvore... E o Juvenal, numa rapidez de flecha, desprende-se também, logo após, sem saber como...

Assim que pousou no chão, a onça, ligeira, correu e embrenhou-se no cerrado...

O Juvenal, livre da onça e do susto, vendo os moços, que, de surpresos, nem sequer puderam correr, levantou-se empunhando a faca, e disse raivoso:

— Eu bem avisei que a

onça se assustava... Eu ia metter a faca *vancês* me *atrapaiaram*... Agora vão procurar a «bicha» no cerrado...

E, guardando a faca, fingindo-se de zangado, voltou com os rapazes para a fazenda...

O coronel Fagundes, assim que avistou os caçadores que chegavam, correu para elles.

— Então *sêu* Juvenal, matou a onça?!
— *Quá* o que *coroné*, os moços *atrapaiaram* a coisa...

— E' verdade, meu pae; a culpa foi nossa — interrompeu o Zequinha, penitenciando-se. O Juvenal é mesmo *matadô* de onça. A «bicha» estava enganchada numa árvore, e elle *atrepou* também. Quando *nois* chegamos elle ia botá a faca, mas, porem, a «bicha» quando nos viu, deu um grito que até parecia de gente, e pulou no chão... Elle pulou também, e não poudes *fazê* mais nada... *Nois* vimos e somos os culpados...

— E' mesmo, meu pae, é mesmo... — acrescentou o outro filho do coronel.

— Então *sêu* Juvenal, *vancê* fica aqui e *aminhã* de *minhã* vae de novo sem levar esses malucos...

— Nem que *vancê* me pague, *coroné*, eu não *vórto* lá... Onça que me vê uma vez me conhece de longe e não me deixa chegá. Eu sinto muito, mas, não *vórto*, porque não paga a pena... E mais ainda eu sinto porque a minha faquinha já está com sede de sangue de onça...

Até hoje o Juvenal Martins é conhecido em todo o sertão como valente matador de onça a faca...

Se as idéas são flores, pensar é arrumal-as em grinaldas.

Contos da Noite

Queres dizer talvez uma porção de coisas ao esvoaçares assim, ao redor da luz que bate em cheio sobre a pagina deste livro que eu leio, as historias da vida, como as sabem contar espiritos privilegiados pelo poder da observação.

Essas tuas azas negras quasi se queimam, estonteada mariposa, rapidamente, como um pouco de gaze.

E's tão fragil ante a força d'essa luz que me enche a vista, que ha-de tragar-te d'aqui a pouco como a lava de um vulcão dentro de um cerebro, reduzindo a nada o enleio da calumnia.

Dize-me o que fizeste de teu casulo e a que vens a esta hora, quando não posso occupar-me tão somente a contemplar o bater apressurado das tuas azas frias do orvalho da noite e que tanto se aquecem

ao calor d'esta luz que buscaste entrando pela minha janella aberta.

Quanto melhor seria se fosses adejar ao redor de uma estrella!

Tens a noite tamanha que é tua e cada estrella tem um foco de luz onde não queimarias, quem sabe, as tuas azas transparentes.

Vai-te e deixa-me sosinho como o meu pensamento e os meus livros.

E a mariposa queimou as azas na luz da minha vela e cahiu estatelada sobre a pagina do livro que eu lia.

Conjecturei então:

Anda minha alma como a mariposa, idolatrada Dulce, a esvoaçar ao redor da luz dos olhos teus. Todo esse fulgor que mora dentro delles a attrahe e ella lá está, pobresinha estonteada, até que um dia ha-de cahir aos teus pés

para que a recolhas de uma vez dentro de teu coração.

Ahí, ha-de a triste ficar sepultada a ouvir os teus sonhos, a contar as suas palpitações, e aí d'ella se um dia criar de novo azas e sahir, como de dentro de seu casulo, a procurar a luz!

Ai de ti, adorada minha, si á noite, nas tuas orações não disseres da pobre escrava do teu amor!

Ha-de se apagar a luz dos olhos teus, a bruxolear lentamente, e nunca mais queimará outras azas.

Tudo será trevas ao redor de ti, porque a luz do teu olhar estará lá em cima, dentro do azul do céu onde as mariposas não queimam azas, scintillando numa estrella que espiará, pelo silencio da noite, longinquo e pequenino, o vulto negro do mundo.

ARTHUR MENDES

AÇOUGUE MINERVA

— DE —

HUGO PICCHI

RUA PRUDENTE DE MORAES, 188 — TELEPHONE, 17



Neste modelar açougue, encontram-se sempre especial linguiça de porco, pura, misturada e chouriço. Carne de vacca, de gado especial, e de porco, enfim, tudo que se relacione com o ramo.

Os pedidos serão attentidos promptamente pelo phone n. 17 com a maior rapidez, e absoluta seriedade.



Telas & Palcos

Will Rogers

O famoso actor de cinema, Will Rogers, falecido em consequência de um desastre de aviação, ocorrido no Alaska, era conhecido não só como artista de palco e da tela, mas também como escriptor e philosopho. Elle era frequentemente cognominado o «Gaúcho Philosopho» e durante muitos annos collaborou em centenas de jornaes, com um topico diario commentando o assumpto do dia, que as folhas publicaram frequentemente na primeira pagina. O extinto realizou numerosas viagens, percorrendo virtualmente todo o mundo. Nos ultimos annos elle preferia o aeroplano. Em 1932 fez uma excursão em redor da America do Sul e visitou o Rio de Janeiro e Buenos Aires. Era um dos «astros» mais populares no mundo cinematographico, ven-

cendo recentemente um concurso em que se disputava a gloria de ser o artista mais estimado do publico. Rogers figurava entre os actores que mais ganhavam, elevando-se a uma quantia enorme as remunerações que recebia das emprezas productoras de filmes e dos jornaes. Rogers residia desde ha algum tempo em Santa Monica. Recentemente uma filha de Rogers entrou no cinema, sem autorisação delle, desejosa de conquistar fama sem usar o nome da familia.

Nos meios politicos Rogers era muito popular. Em diversas con-

venções do Partido Democrata elle obteve alguns votos para candidato official á presidencia da Republica, sendo interpretado esse facto como uma homenagem ao notavel artista e escriptor. Rogers assistia regularmente a essas convenções e era uma figura familiar na tribuna da imprensa. Will Rogers nasceu em 1889, em Oklahoma, começando a vida como vaqueiro, dedicando-se depois ao palco. Trabalhou como «cow-boy», na Republica Argentina e depois visitou a Australia.

Iniciou sua carreira theatral em 1905, no «Hammerstein Roof Gardens», e depois tornou-se famoso na «Ziegfield Follies», onde appareceu pela primeira vez em 1914. O seu commentario sobre o assumpto do dia, que elle intercalava a seu papel, tornou-se uma das principaes attracções das «Follies» durante muitos annos. A sua fama augmentou consideravelmente depois de entrar para o cinema e de realizar diversas excursões, conquistando a confiança dos estadistas, embaixadores e presidentes. Rogers escreveu numerosos artigos e livros, entre os quaes destacam-se o «O Cow-Boy Philosopho na Conferencia de Paz», impresso em 1919, «Carta de um diplomata feito por si mesmo a seu presidente» e outras obras. O notavel artista vivia em companhia de sua esposa e de tres filhos.

FONE, 386

Foto IDEAL

A SUA FOTO

Gostariam

de ver ressuscitar o velho pae Neptuno neste louco mundo em que vivemos?

—Pois é isso mesmo que succederá na formidavel satyra que a Universal está reservando para entrar em programmação, provavelmente este mez, na super produção «A Farra dos Deuses».

Os dez mandamentos da mulher que deseja attrahir

Por occasião da filmagem de «Lyrio Dourado» quando rodeada de jornalistas que exaltavam o seu poder de fascinação sobre os homens, Claudette Colbert declarou quaes eram os dez pontos essenciaes que a mulher devia observar para attrahir o sexo opposto:

1.º — Ser antes de tudo marcadamente feminina.

2.º — Sendo-o embora, não deixar de interessar-se e mesmo participar nos passa-tempos e esportes por que «elles» se interessam.

3.º — Escutar com attenção e interesse.

4.º — Procurar attrahir todos os homens em geral, sem preoccupações de devaneios ou aventuras pessoas.

5.º — Conquistar o respeito do sexo opposto, creando para si uma occupação ou missão que ponha os seus dotes em realce.

6.º — Mostrar-se valorosa ante a adversidade sua ou alheia.

7.º — Tornar interessante a sua conversação.

8.º — Não tratar de dominar nem de impor as suas opiniões pessoas.

9.º — Acompanhar a moda nas suas manifestações mais discretas, evitando os exageros, para que o homem ao seu lado se sinta orgulhoso e não vexado.

10.º — Mais importante, talvez que tudo, ser sincera.

«O Lyrio Dourado» de que é protagonista a auctora de tão intelligentes conselhos, será exhibido brevemente em nossos cinemas.

O seu galã neste film será Fred Mc Murray, que já vimos e applaudimos em «Pistas Secretas».

As associações femininas norte-americanas conferem a medalha de ouro a Anne Shirley

Por decisão unanime da alta directoria das «Associações Femininas dos Estados Unidos» acaba de ser conferida medalha de ouro á «estrella» de Hollywood, Anne Shirley pelo desempenho que deu ao seu papel, em «Venus em flor» (Amen of Green Gables) da R. K. O. Radio Pictures.

IRENE DUNNE
FRED ASTAIRE
GINGER ROGERS

ROBERTA

BROADWAY
PICTURES

Seis bons filmes que figuram na programmação de OUTUBRO

Dia 3 — **ALMA DE MEDICO**, com Clark Gable e Myrna Loy, M. G. M.

Dia 13 — **O gordo e o magro** — Stan Laurel e Oliver Hardy, secundados por Jimmy Durant e o Camondongo Mickey na H-na comedia «FESTA DE HOLY-WOOD».

Dia 15 — **Lew Ayres e Pat**

CLINICA DENTARIA

DR. E. R. GNIPPER e sua esposa ERMELINDA GNIPPER

Cirurgiões-Dentistas

Formados pela Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo — Com mais de 10 annos de pratica. — AV. DR. OLAVO GUIMARÃES, 6 JUNDIAHY

Casa Dois Irmãos

Especialidade em móveis de estylo, Tapetes, Colchões e Fazendas. Roupas feitas e atelier de costura p/ senhoras

Samuel Bulis

Vendas a dinheiro. Facilitam-se os pagamentos Rua B. de Jundiahy, 71 Telephone, 379 JUNDIAHY

Paterson em «SORTEJO AMOROSO». Produção da Fox.

Dia 17 — James Dunn e a pequena maravilhosa Shirley Temple no film da Fox «OLHOS ENCANTADORES».

Dia 20 — Norma Shearer em «QUANDO UMA MULHER AMA». M. G. M.

Dia 26 — «BABOONA», film de caçadas filmado ao natural.

Temos a compreensão do bem e do mal sómente em relação a nós.

VOLTAIRE

Educação Physica Feminina

Especial para «Sultana»

(Continuação do n. anterior)

g) a marcha da mulher é mais balanceada lateralmente e seu passo mais curto — Isto é consequência de uma maior largura da cintura pelvica e da obliquidade mais forte dos fêmures (ainda por apropriação á gravidez).

Numerosos exemplos da mesma ordem poderiam ser apresentados. Estes escolhidos entre os mais simples já bastam para demonstrar que não é absolutamente certo que «a mulher não differe do homem senão no que diz respeito á função de reprodução», como quer Herbert; pelo contrario, esta differença fundamental leva á modificações de estrutura e funcionamento do organismo feminino, que obrigam o educador a escolher com muita prudencia e a dosar com cuidado os exercicios destinados á mulher. Nessa parte o Reg. G. Ed. Ph. é bastante formal e declara: — não se procurará desenvolver os musculos da mulher e evitar se á applicar desordenadamente todos os exercicios que fazem parte de methodos de educação physica destinados a homens.

— Os esforços intensos não lhe são salutaros; as funções physiologicas especiaes que lhe são proprias, são incompativeis com um trabalho muscular intenso.

— Applicar ás jovens os exercicios que tendem a concentrar o trabalho na região superior do corpo

seria um erro gravissimo, sob o ponto de vista de correção de fórmis femininas.

— A mulher não é construída para lutar, mas sim para procrear.

E' preciso que na mulher os exercicios se desenvolvam sobre as regiões que necessitam ser augmentadas, isto é, a região inferior do corpo. — Todo o exercicio, que é acompanhado de batidas, saltos e choques, que produzem abalos no organismo feminino é perigoso para o órgão uterino.

E não é só o Reg. de Ed. Ph. que diz isso, a hygiene condemna taes exercicios.

De todas as considerações feitas, poderemos concluir, que o objectivo da educação physica feminina reside:

Saúde — A saúde é tanto para a mulher como para o homem, o primeiro e o maior de todos os dons, com a agravante, que da saúde da mulher é que depende a saúde da progeneratura.

Belleza — Se a força é o apanagio do homem (como para quasi todos os machos), a graça, a flexibilidade, a harmonia de fórmis constituem o privilegio da mulher. Importa então que os exercicios a ella impostos, contribuam effizamente para augmentar a sua belleza, assegurando-lhe um desenvolvimento conveniente de seus diversos segmentos (em particular a rectidão da columna vertebral), procurando corrigir todas as ligeiras deformações que se apresentam.

Força — Sem excesso, mas sufficiente. Todas as hypertrophias musculares, que são desgraciosissimas na mulher serão cuidadosamente evitadas e os exercicios serão orientados de sorte a repartir judiciosamente os esforços sobre todo o aparelho muscular com ligeira predominancia em favor da musculatura do abdomen e das pernas.

Dextreza — Esta qualidade deverá ser bastante desenvolvida na mulher; a habilidade e a dextreza manuaes, o emprego economico de suas forças evitar-lhe-á fadigas excessivas, permitindo-lhe maior rendimento utilitario.

Têmpera de caracter — Esta qualidade de relativa importancia para as mulheres que amam a doçura e a segurança do lar, torna-se em nossos dias, uma necessidade que deve ser systematicamente desenvolvida naquellas que «luctam pela vida». A mulher possui um systema nervoso mais delicado que o do homem, uma sensibilidade maior, uma resistencia moral menos segura. O exercicio physico, serviu de contrapêso á cultura intellectual e a sedentariedade, comuns nas mulheres (empregadas de commercio, costureiras, modistas, operarias etc.) inculcando-lhe o gosto pelo esforço e pela vida hygienica do ar livre é, mais que qualquer outro meio susceptivel de manter seu equilibrio nervoso e auxiliar-a a luctar contra as tentações da rua e do dancing.

Uma boa saúde moral é geralmente o mais seguro collarario de uma perfeita condição physica.

(Continúa)

Guiz Wyatt

Doado pelo Sr. MARIO MAZZUIA
Paleógrafo e Historiador de
JUNDIAI - SP

Entregue pelo seu filho
Olayr - S. Paulo

Correio de «Sultana»

MAUD — Campinas — Recebi os seus trabalhos: «A'quelle que morreu», «Aquella estrella» e «Canção da Felicidade». Serão publicados. Mas como estou com excesso de collaboração, elles terão de esperar um pouco. Um bocado de paciencia e o seu desejo será satisfeito.

DAISY — São Paulo — «Odio» está bastante fraco. Nem com retoques é possível publicá-lo. Mas, não desanime. Continue a escrever, porque parece-me que v. tem algum geito.

TARZAN — Campinas — O seu «Recordando» começa assim: «Noite nostargica, cheia de tristeza e calor...» Aquelle *nostargica* tirou-me a vontade de continuar a leitura. Desculpe-me, mas...

DOROTHY — Nesta — Por duas razões o «Meu primeiro amor», não pôde ser publicado. Primeiro: assigna-o apenas com o pseudonymo. Segundo: o assumpto é muito pueril.

GARIMPEIRO — Nesta — Criticas?! Bolas!...

JONI — São Paulo — Neste numero são publicados os seus ultimos trabalhos. Espero receber com tempo novas produções.

ALVARUS DE OLIVEIRA — Niteroi — Bemvindo seja. Os «Fragmentos» serão publicados agora. Quanto a «Itapuca» vou dar um geito. Espero contá-lo no numero dos collaboradores, effectivos. Feito?

ADIRAGRAM — Nesta — Lamento muito, mas... criticas como as que enviou não estão em condições de ser publicadas.

I. FREITAS — Itú — A sua proposta de representação interessa, mas, é preciso que indique fontes de referencias onde se possa obter informações a seu respeito. Nesse sentido seguiu carta.

ALLI BABA' — Nesta — Que é feito do presado amigo que não dá o ar da graça? Estará porventura mal com «Sultana»? Não creio.

LYCUGO GOMES — Ribeirão Preto — Sua collaboração ainda não sabiu por absoluta falta de espaço. Nada perde por esperar. Calma e paciencia e não nos queira mal por isso.

JOVEN CURIOSO — Nesta — Sim. Uma vez que as photographias se relacionem com a nossa boa terra e sejam boas, serão publicadas gratuitamente. O prazer é nosso.

CLARY

Indicações :

Convalescenças,
Escrophulose,
Tonico geral,
Aleitamento,
Gravidez.



Modo de usar: A-
dultos: 1 colher das
de sopa às refeições.

Creanças : 1 colher das
de sobremeza às refeições.

Depositaria :

PHARMACIA



ITALIANA

CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO
LICENCIADO EM PHARMACIA
R. BARÃO DE JUNDIAÍ, NO. 100, 21. JUNDIAÍ